

O discurso do Alvorada

O pronunciamento do presidente Fernando Henrique, agora reeleito, tranqüilizou o país e sinalizou para investidores que o Brasil vai utilizar o momento de crise para lançar as bases de um novo ciclo de desenvolvimento. O discurso, de 35 minutos, pronunciado na bela varanda do Palácio da Alvorada, teve a medida certa: mencionou as dificuldades atuais, passou pelas perspectivas imediatas e as de longo prazo, além de desenhar os contornos internacionais dos problemas de agora.

O presidente da República insistiu que, a curto prazo, vai utilizar a credibilidade de seus milhões de votos para negociar com o Congresso e com a opinião pública a aprovação das reformas previdenciária, administrativa, tributária e política com o objetivo de reduzir o tamanho do Estado e utilizar melhor os recursos disponíveis. A nova regra de ação dos agentes do governo reger-se-á pela eficiência e competência. A redução da dívida pública será a condição básica para reduzir as taxas de juros e retomar o crescimento.

O chefe do governo fez questão de ressaltar que os sacrifícios, agora impostos à sociedade, vão preservar os mais necessitados. A primeira preocupação é conservar a estabilidade e preservar o Real. O retorno da inflação prejudicaria a sociedade como um todo, mas, em especial, os mais pobres. É, pois, imprescindível ter a inflação sob controle para não aprofundar desigualdades e manter a confiança dos investidores, nacionais e estrangeiros, na capacidade do país de emergir dessa crise com maior vigor.

Até o dia 20 de outubro deverá ser do conhecimento público o programa de ajuste fiscal para os próximos três anos, que será discutido pela sociedade e pelo Congresso Nacional. O presidente pretende aprová-lo ainda em 1998 sem sustos nem prejuízos para a produção agrícola ou industrial. Tudo será realizado com transparência e diálogo, dentro dos critérios da convivência democrática. O recado demonstra a preocupação de não assustar os brasileiros com medidas recessivas impostas de surpresa que, além de prejudicarem a produção, terminam gerando monumentais conflitos políticos.

O estadista, com pretensões a vôos internacionais, emergiu, também, no discurso. O presidente mencionou ter conversado com Bill Clinton momentos antes de seu discurso, lembrou seus encontros com os presidentes de países sul-americanos, de Portugal, da França e o rei da Espanha para tratar da construção de nova ordem social. Ele foi enfático ao afirmar que, passada a atual crise, o Brasil terá lugar na mesa de negociações do acordo internacional que vai substituir Bretton Woods — aquele que os países vencedores construíram depois da Segunda Guerra Mundial.

As condições políticas para tratar da séria crise financeira nacional foram lançadas ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. As intenções estão sobre a mesa. São claras e objetivas. É preciso conferir se os negociadores terão capacidade de tornar realidade o que foi dito na varanda do Palácio da Alvorada.